

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS EM MATO GROSSO ENTRE 2008 E 2023**

**Plácido David Cordeiro De Araújo<sup>1</sup>; Cayo Rayan Araújo De Lima<sup>2</sup>; Quézia Bittancourt Verneque Dias<sup>3</sup>; Sara Magistrali Hein<sup>4</sup>.**

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/20

**RESUMO**

**Introdução:** A neoplasia maligna pancreática é uma doença agressiva que se origina no tecido glandular do pâncreas, principalmente na sua cabeça. Sua fase inicial é desafiadora devido à ausência de sintomas na maioria dos pacientes, dificultando diagnóstico e tratamento oportunos. Os sintomas clássicos incluem dor abdominal, perda de peso e icterícia colestática, destacando a importância da detecção precoce e tratamento adequado. **Objetivos:** Apresentar e analisar o perfil epidemiológico das ocorrências de neoplasia maligna do pâncreas que resultaram em internação no estado de Mato Grosso, considerando o intervalo de tempo de janeiro de 2008 a julho de 2023.

**Metodologia:** Análise retrospectiva e descritiva com aquisição de dados no SINAN (Sistema de Informação e Agravos de Notificação) no período de 2008 a 2023. **Resultados:** Foram registrados 1834 casos de neoplasia pancreática em Mato Grosso, com a região Norte apresentando a maior porcentagem de casos (29,00%), seguida pela região Centro-Norte (23,55%) e Sul (23,17%). A análise temporal mostrou um aumento significativo de casos a partir de janeiro de 2016 em várias regiões do estado. Dos casos registrados, 55,45% eram homens e 44,55% mulheres, e a maioria dos pacientes (94,87%) tinha mais de 40 anos ao serem internados. Os pardos representaram a maioria dos casos (56,05%), seguidos por brancos (24,75%). A maioria (74,65%) foi classificada como urgência, e 24,26% resultaram em óbito. **Conclusão:** Portanto, Mato Grosso apresenta uma alta incidência de neoplasia maligna pancreática, com aumento significativo de casos a partir de janeiro de 2016. Os resultados destacam a predominância masculina, mudança na distribuição étnica, e a maioria das internações ocorreu em indivíduos com mais de 40 anos. A urgência no atendimento foi comum, e um número significativo resultou em óbito, enfatizando a importância da detecção precoce e manejo adequado para melhorar os desfechos clínicos nessa condição grave.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia pancreática. Epidemiologia. Internações.